

Adições ao Livro de Ester

As Adições ao [livro de Ester](#) referem-se a um conjunto de passagens suplementares encontradas na versão grega desse livro bíblico. Esses acréscimos, de 107 versículos, apresentam conteúdos diversos não presentes na versão canônica hebraica. As nuances estruturais e temáticas desses acréscimos lançam luz sobre as tradições interpretativas e as preocupações teológicas dos autores da era helenística.

Estrutura e Conteúdo

As Adições Gregas, designadas como A, B, C, D, E e F, contribuem com elementos distintivos para a narrativa de Ester. Acredita-se que as adições A, C, D e F tenham se originado em hebraico ou aramaico, potencialmente formando parte do texto original a partir do qual o tradutor grego trabalhou. O estilo ornamentado de B e E sugere uma origem grega. A autoria precisa das adições semítica e grega permanece indefinida.

As paráfrases de Josefo em *Antiguidades Judaicas* (93 dC) auxiliam na datação das Adições B, C, D e E, fornecendo um *terminus post quem* para sua composição para o século I d.C.. A colocação do colofão da LXX imediatamente após a Adição F sugere que tanto A quanto F faziam parte do texto semítico quando Lisímaco empreendeu a tradução grega no final do segundo ou primeiro século dC.

Esboço das adições gregas

1. **Adição A:** O sonho de Mardoqueu (11:2–12) e sua descoberta de uma conspiração contra o rei (12:1–6).
2. **Adição B:** O édito real de Hamã, proclamando uma perseguição letal contra os judeus (13:1–7).
3. **Adição C:** As orações de Mardoqueu (13:8–18) e Ester (14:1–19).
4. **Adição D:** Ester aparece sem ser convocada perante o rei (15:4–19).
5. **Adição E:** O édito real de Mardoqueu, contrariando o édito de Hamã (16:1–24).
6. **Adição F:** Interpretação do sonho de Mardoqueu (10:4–13) e o colofão da versão grega (11:1).
- 7.

Os autores das Adições Gregas, situadas na era helenística, refletem uma antiga tradição judaica de interpretação bíblica. Seu objetivo era abordar ambiguidades narrativas, teológicas ou morais percebidas na Bíblia Hebraica. Embora os acréscimos aumentem a vivacidade e o drama, transformam a sutil versão hebraica de Ester em uma narrativa mais convencional, com intervenção divina e piedade tradicional.

Paradoxalmente, as expansões introduzem inconsistências. A adição A, por exemplo, retrata a advertência direta de Mardoqueu ao rei sobre uma conspiração de assassinato, contrariamente à versão hebraica. As Adições oferecem uma plataforma para expressar pontos de vista teológicos distintos, reforçando a participação divina na história de Ester. Eles afirmam a eficácia da oração e introduzem elementos ausentes no hebraico, como a aversão da rainha Ester ao casamento com um gentio, seu desdém pelos assuntos mundanos e da corte e a adesão às leis dietéticas judaicas.

No clímax, a Adição D altera a transformação dinâmica da hebraica Ester em uma figura heróica, retratando-a como um indivíduo passivo que precisa de apoio quando desmaia diante do rei. Apesar das inconsistências, as Adições sublinham a riqueza interpretativa e a diversidade teológica dentro da narrativa de Ester, oferecendo uma lente intrigante sobre as perspectivas judaicas da era helenística sobre a narrativa bíblica.